



POSSÍVEIS FATORES QUE INFLUENCIAM A MULHER AO ABANDONO DA PRÁTICA DA CAPOEIRA

Fábio Luiz Loureiro¹
Larissa Borges Daltio²
Mariana Vieira Ferreira³

PALAVRAS-CHAVE: mulher; capoeira; gênero; manifestação cultural;

INTRODUÇÃO

Percebemos que o número de mulheres que compõem o Projeto de Extensão Capoeira UFES é significativo, que esse quantitativo é similar ao número de homens praticantes; é notória, porém, a desigualdade numérica entre homens e mulheres graduados como docentes. Contrapondo, este estudo põe em discussão a entrada, continuidade e permanência da mulher nesta manifestação cultural. Segundo Falcão (2004, p. 182) “podemos verificar concretamente ainda uma predominância maciça de indivíduos do sexo masculino nesse campo, que pode ser confirmado pelo irrisório número de mulheres que conquistaram o grau de mestre”. Meyer (2003), Carvalho (2007) e Freire (1987) destacam, respectivamente, sobre as questões políticas do gênero seguidas das relações de classe e o regime opressor que abarca a mulher na sociedade capitalista. A presença feminina na capoeira ocorreu nas últimas décadas do século XX. Esse fato é atrelado a uma realidade social, na qual as mulheres até hoje não têm os mesmos direitos que os homens (SILVA, 2007). A partir dessa afirmação, há de se questionar: afinal, capoeira é só para homens?

OBJETIVOS

Investigar como se dá a continuidade e permanência da mulher na capoeira, e quais são os possíveis fatores que contribuem para o abandono/evasão dessa prática pela mulher até o grau de professora.

METODOLOGIA

O campo de estudo limitou-se ao Projeto de Extensão Capoeira UFES no Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo. Para o desenvolvimento do presente trabalho foram elaborados questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados às mulheres do projeto, além da observação *in loco*. As coletas foram realizadas com 28 mulheres e as observações foram realizadas em quatro eventos distintos. As

análises foram feitas com referencial em Silva (2007), Meyer (2003), Carvalho (2007), Falcão (2004) e Freire (1987).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Quando perguntadas se em algum momento, desde que começaram a praticar esta modalidade, tiveram que se afastar, 15 (quinze) entrevistadas disseram que o horário da capoeira conflitava com o horário do trabalho, estudo e/ou demais tarefas, e 02 (duas) disseram que se afastaram porque se casaram ou tiveram filhos. Ao serem questionadas sobre o significado da capoeira, 07 (sete) responderam que é lazer, 02 (duas) consideram apenas uma atividade física, 06 (seis) afirmaram que é um esporte, 04 (quatro) que é uma prática alternativa, 04 (quatro) marcaram outros (as) e nenhuma considerou ser uma prioridade. No que se refere às expectativas em relação à trajetória na capoeira, os números confirmam a opinião da maioria, em que 18 (dezoito) afirmam querer continuar a praticar da capoeira como aluna – e, das entrevistadas, 03 (três) planejam se tornar docente (monitora/contramestre) e apenas 01 (uma) aspira se tornar mestre.

Na oportunidade de opinar sobre os possíveis fatores que influenciam no abandono desta prática por parte das mulheres, 12 (doze) delas responderam que a mulher possui mais tarefas que os homens, como a casa, os filhos, além dos estudos e do trabalho; 05 (cinco) mulheres responderam que as mulheres não se sentem à altura dos homens fisicamente, contudo, ficam desestimuladas a continuar, o restante não respondeu. Em relação à concepção dos homens do grupo sobre a condição física e técnica das mulheres para a prática da capoeira, 18 (dezoito) delas responderam que cada indivíduo terá um desempenho, a depender da especificidade do indivíduo, dedicação e ritmo de treinamento, 03 (três) mulheres responderam que eles acreditam que são superiores física/tecnicamente em relação às mulheres e 05 (cinco) disseram não ver diferenças entre homens e mulheres.

Ao confrontarmos as observações realizadas *in loco* e as respostas dos questionários, percebemos algumas contradições: quando observamos que, num dado momento da aula, em que o ritmo da roda acelera e os movimentos tornam-se mais rápidos, acrobáticos e precisos, apenas os homens participaram, as mulheres apenas cantavam e batiam palma. Neste momento específico, porém, nem as mulheres mais graduadas se sentiram à vontade para entrar no jogo. Quanto às expectativas femininas em relação à trajetória na capoeira, podemos relacionar esta pergunta com a pergunta que trata da evasão das mulheres dessa prática; sobre isso, maioria responde que a mulher possui mais tarefas que os homens, como a casa, os filhos, além dos estudos e do trabalho. Em um cenário que a mulher se vê obrigada a se

afastar de tal prática majoritariamente por conflito de horário da capoeira com as demais tarefas do cotidiano, observamos que a hierarquização/classificação do mundo trabalho e a organização social, produzem a expectativa de um comportamento padrão, a ser desempenhado pela mulher.

CONSIDERAÇÕES

Percebe-se que essa desistência não está dada ao acaso - está relacionada com a prioridade de tarefas que são impostas não pela mulher, mas pela estruturação do social e suas funções pré-determinadas. Questionamos se a mulher consegue perceber qual é o seu papel na sociedade brasileira. Qual é a importância de refletir sobre a sua função social? É possível que ela rompa com essa lógica? São questões complexas; fica, porém, o desafio para que, a partir desta pesquisa, possamos intensificar o processo de reflexão acerca da nossa própria história e do contexto da mulher na capoeira. Desejamos que esta manifestação cultural torne-se cada vez mais inclusiva, que abarque os indivíduos de maneira igualitária e que possa servir de inspiração para que esses mesmos indivíduos se enxerguem como tal fora da roda.

REFERÊNCIAS

- FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. Tese (Doutorado em Educação) UFBA. Salvador, 2004. Disponível em <<http://www.lepel.ufba.br/TESES/O%20JOGO%20DA%20CAPOEIRA%20EM%20JOGO%20E%20A%20CONSTRU%C7%C3O%20DA%20PR%C1XIS%20CAPOEIRANA%20-%20JOSE%20FALC%C3O.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- MEYER D.E.E. Gênero e Educação: teoria e política. In: Louro G., Neckel J.F., Goellner S.V., organizadoras. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na Educação**. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003, p.9-27.
- SILVA, P. C. da C. Imagens da mulher na capoeira. **Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, Unicamp-SP, 1998-2000. Imagens da mulher na capoeira, p.1; p.5. Disponível em <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/087.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2012.

¹ Professor Mestre - Universidade Federal do Espírito Santo, fabioluizloureiro@yahoo.com.br.

² Acadêmica - Universidade Federal do Espírito Santo, larissa.daltio@hotmail.com.

³ Acadêmica - Universidade Federal do Espírito Santo, marianamardegani@hotmail.com.